

# AOS TRABALHADORES DO CALL CENTER DA MEO



Março 2017

Organização Regional de Lisboa

## «Os salários médios estão em risco de desaparecer.»

A frase acima citada não foi retirada de um qualquer estudo socioeconómico, mas sim proferida por José Miguel Leonardo, CEO da Randstad Portugal, a 03/07/2016 na conferência anual do Negócios.

Ora vejamos, a Randstad Portugal tem cerca de **12.000 trabalhadores em call centers em Portugal, a maioria dos quais a auferir o salário mínimo nacional**. Facilmente percebemos o real significado desta frase e, conseqüentemente, da missão institucional da Randstad, como ela própria indica no seu site, “Moldar o Mundo do Trabalho” -traduzindo: aumentar o fosso económico entre as classes mais baixas e as mais altas obliterando a chamada “classe média” e metendo ao bolso os lucros obtidos à custa dos baixos salários.

## Mas o que realmente faz uma empresa de trabalho temporário (ETT)?

Uma ETT recebe um salário por inteiro de uma empresa pelo trabalho de um trabalhador que lá coloca, ficando com uma parte que por vezes é superior à parte do trabalhador, isentando a empresa, neste caso a PT/MEO, para a qual o trabalhador realmente trabalha, de qualquer responsabilidade pelo mesmo.

## Quais as consequências de trabalhadores com salários baixo em termos empresariais?

Para além da perpetuação da crise, o modelo dos baixos salários reflecte e promove o subdesenvolvimento, implicando que os lucros das empresas (e dos capitalistas) se realizam através

da venda ao estrangeiro, pois os baixos salários e a precariedade reduzem o próprio mercado interno. É, pois, um modelo que pode alimentar uns quantos intermediários, mas condena Portugal e os trabalhadores à miséria e à precariedade.

## E como se aumenta a produtividade e lucros de uma empresa sem aumentar o salário?

Seduzindo os trabalhadores com «prémios» que podem chegar a ser mais de metade do seu ordenado mensal, mas que nunca se consegue atingir regularmente. Prémios quase sempre calculados de forma quase ininteligível e com objetivos irrealistas.

Os trabalhadores são alvo de modelos de avaliação redutores e o grau de satisfação do cliente final com o serviço e operadora(!!) servem também de critério. Tudo isto, serve apenas para aumentar os benefícios da empresa, sem qualquer ganho para o trabalhador, Constitui ainda, muitas vezes, uma fonte adicional de stress e preocupação só para atingir o valor mínimo que se traduz por €20 ou €30 adicionais.

Não queremos um modelo de prémios irrealista ou de valores astronómicos, **queremos sim trabalhar com direitos e um salário digno.**

**Queremos uma vida estável e que a um posto de trabalho permanente, corresponda um vínculo efectivo na empresa para a qual realmente trabalhamos.**

Cabe aos trabalhadores lutarem pelos seus direitos, unidos e organizados nas suas organizações. Não nos podemos iludir, nada nos é dado, tudo o que conquistámos foi através da luta.

**Organiza-te no teu sindicato, luta!  
Organiza-te no teu partido, luta!**

**DIREITOS + FUTURO**  
NÃO À PRECARIIDADE

# DIREITOS FUTURO NÃO À PRECARIIDADE

Baixos salários, precariedade, desemprego, emigração forçada, desregulação dos horários, retrocesso nos direitos são realidades que marcam a vida dos trabalhadores nos últimos anos. Ao mesmo tempo, os colossais lucros dos grupos económicos e financeiros e o saque aos recursos nacionais, através das privatizações e dos juros das dívidas, sugam a riqueza produzida pelos trabalhadores, riqueza que devia contribuir para melhorar os seus salários e direitos e para o desenvolvimento do País.

Precariedade laboral é a precariedade do salário, do vínculo, dos direitos, da vida. É um flagelo individual, um drama social e um obstáculo ao desenvolvimento do país.

É preciso, é urgente e é possível acabar com este flagelo. Mais direitos, mais futuro. Não à precariedade.

## EXPOSIÇÃO DE 3 A 8 DE ABRIL NO CLUBE ESTEFÂNIA

Rua Alexandre Braga 24A, 1000-232 (Rotunda da Estefânia)

### LISBOA

Horário de funcionamento da exposição:  
2ª a 5ª feira: 11h - 20h; 6ª e Sábado: 11h - 23h.

Acompanha tudo sobre a campanha «Mais direitos, mais futuro. Não à precariedade», em:

[www.facebook.com/maisdireitosmaisfuturo](http://www.facebook.com/maisdireitosmaisfuturo)

Sabias que no dia 28 de Março se comemora o Dia Nacional da Juventude?

E sabias que está marcada uma manifestação nacional da juventude trabalhadora, convocada pela Interjovem/CGTP-IN, em Lisboa?

Hoje os jovens trabalhadores são dos mais afectados pela precariedade e pelo desemprego, mas não são os únicos!

Aqui mesmo, no Call Center da PT/MEO Afonso Costa, são centenas os trabalhadores com vínculos precários.

**Vínculos temporários e precários, vínculos com ETTS quando ocupamos um posto de trabalho permanente, salários miseráveis, condições de trabalho e higiene muito aquém do que devem ser.**

Aos trabalhadores nunca nada foi dado, todos os direitos que temos foram conquistados com a luta organizada.

Por isso mesmo, o PCP apela que todos os trabalhadores do Call Center da Afonso Costa se juntem a esta luta e se juntem a esta manifestação!

**Junta-te à luta!**

**Organiza-te no teu sindicato!**



**MANIFESTAÇÃO  
NACIONAL DA  
JUVENTUDE  
TRABALHADORA**

**PRAÇA DA FIGUEIRA**  
> ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**15 HORAS**  
LISBOA



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Comunicado da Célula das Telecomunicações do PCP